REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

IMPACTO DE AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO E APOIO SOCIOEMOCIONAL NO DIA DAS MÃES EM AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACT OF HUMANIZATION AND SOCIO-EMOTIONAL SUPPORT ACTIONS ON MOTHER'S DAY IN A HOSPITAL SETTING: AN EXPERIENCE REPORT AND INTEGRATIVE REVIEW

GUSTAVO DE CARVALHO CHAVES
HOSPITAL ALVARO ALVIM

Lilian Coelho Heringer Diniz
HOSPITAL ESCOLA ALVARO ALVIM

Sidney de Paula Poley Guzzo
HOSPITAL ESCOLA ALVARO ALVIM

RENATO DE FARIA GAMA
HOSPITAL ESCOLA ALVARO ALVIM

RESUMO

O ambiente hospitalar em épocas festivas apresenta desafios singulares que afetam desfechos clínicos, continuidade do cuidado e saúde mental dos profissionais. Este artigo relata uma ação de humanização conduzida por residentes médicos no Dia das Mães de 2026, no Hospital Escola Álvaro Alvim, em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, articulando-a a uma revisão integrativa sobre intervenções socioemocionais, clima organizacional e segurança do paciente. A intervenção consistiu na distribuição de flores artificiais aromatizadas e cartões comemorativos a 100 mães, incluindo pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde, com custo total de R$ 180,00. A literatura analisada aponta que períodos festivos podem acentuar vulnerabilidades assistenciais, favorecer readmissões pós-alta e intensificar sofrimento psíquico entre trabalhadores de saúde. Evidências sobre humanização hospitalar, suporte socioemocional, reconhecimento simbólico e cuidado centrado na pessoa indicam potencial de reduzir afetividade negativa, ansiedade, depressão, delirium e desgaste ocupacional, além de fortalecer vínculos terapêuticos. Conclui-se que ações empáticas de baixo custo, quando planejadas eticamente e integradas à governança clínica, não devem ser compreendidas como atividades acessórias, mas como estratégias institucionais de promoção da saúde integral, qualificação do cuidado e melhoria do clima organizacional.
Palavras-chave: Humanização da Assistência; Clima Organizacional; Resultados de Saúde; Saúde da Mulher; Esgotamento Profissional.

ABSTRACT

The hospital environment during festive seasons presents singular challenges that affect clinical outcomes, continuity of care, and healthcare workers' mental health. This article reports a humanization action conducted by medical residents on Mother's Day 2026 at Álvaro Alvim Teaching Hospital, in Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brazil, and articulates it with an integrative review on socioemotional interventions, organizational climate, and patient safety. The intervention consisted of distributing scented artificial flowers and commemorative cards to 100 mothers, including patients,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

companions, and healthcare professionals, at a total cost of BRL 180.00. The literature analyzed indicates that festive periods may intensify care vulnerabilities, increase post-discharge readmissions, and aggravate psychological distress among healthcare workers. Evidence on hospital humanization, socioemotional support, symbolic recognition, and person-centered care suggests a potential to reduce negative affectivity, anxiety, depression, delirium, and occupational distress, while strengthening therapeutic bonds. It is concluded that low-cost empathic actions, when ethically planned and integrated into clinical governance, should not be understood as merely accessory activities, but rather as institutional strategies for promoting comprehensive health, improving care quality, and strengthening the organizational climate.
Keywords: Humanization of Assistance; Organizational Climate; Clinical Outcomes; Women's Health; Professional Burnout.

RESUMEN

El ambiente hospitalario durante fechas conmemorativas presenta desafíos específicos que afectan los desenlaces clínicos, la continuidad del cuidado y la salud mental de los profesionales. Este artículo relata una acción de humanización realizada por médicos residentes en el Día de las Madres de 2026, en el Hospital Escuela Álvaro Alvim, en Campos dos Goytacazes, Río de Janeiro, Brasil, articulándola con una revisión integrativa sobre intervenciones socioemocionales, clima organizacional y seguridad del paciente. La intervención consistió en distribuir flores artificiales aromatizadas y tarjetas conmemorativas a 100 madres, incluidas pacientes, acompañantes y profesionales de salud, con un costo total de R$ 180,00. La literatura analizada indica que los períodos festivos pueden acentuar vulnerabilidades asistenciales, favorecer reingresos posteriores al alta e intensificar el sufrimiento psíquico entre trabajadores de salud. Las evidencias sobre humanización hospitalaria, apoyo socioemocional, reconocimiento simbólico y cuidado centrado en la persona sugieren potencial para reducir afectividad negativa, ansiedad, depresión, delirium y desgaste ocupacional, además de fortalecer vínculos terapéuticos. Se concluye que acciones empáticas de bajo costo, cuando son planificadas éticamente e integradas a la gobernanza clínica, no deben comprenderse como actividades accesorias, sino como estrategias institucionales de promoción de la salud integral, cualificación del cuidado y mejora del clima organizacional.
Palabras clave: Humanización de la Atención; Clima Organizacional; Resultados Clínicos; Salud de la Mujer; Agotamiento Profesional.

1 INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

O ambiente hospitalar é marcado por alta densidade tecnológica, intensa demanda emocional e permanente necessidade de coordenação entre equipes, pacientes e familiares. Em datas comemorativas e feriados, essa complexidade tende a se intensificar, pois a rotina institucional pode sofrer alterações, o suporte familiar torna-se mais sensível e a percepção subjetiva de isolamento pode aumentar entre pessoas internadas. Estudos sobre o chamado “efeito feriado” sugerem que altas hospitalares e transições de cuidado realizadas em períodos festivos podem associar-se a pior continuidade assistencial, maior risco de readmissão e aumento de eventos adversos após a desospitalização (LAPOINTE-SHAW et al., 2018). No mesmo sentido, materiais voltados à experiência de pacientes hospitalizados em feriados destacam que a hospitalização durante datas afetivamente relevantes demanda

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

estratégias adicionais de acolhimento, comunicação e manutenção de vínculos (KAKACEK, 2023).

No contexto específico do Dia das Mães, a vulnerabilidade emocional pode ser particularmente expressiva. A data mobiliza vínculos familiares, memórias, expectativas sociais e sentimentos ambivalentes, especialmente quando vivenciada em situação de adoecimento, internação, luto, separação do núcleo familiar ou sobrecarga de cuidado (COLUMBIA UNIVERSITY DEPARTMENT OF PSYCHIATRY, 2019). Mulheres adultas podem ocupar, simultaneamente, os papéis de pacientes, acompanhantes, cuidadoras familiares e profissionais de saúde. Em todas essas posições, a experiência hospitalar pode ampliar sentimentos de culpa, ansiedade, exaustão e invisibilidade do trabalho emocional materno, o que reforça a necessidade de práticas de cuidado que reconheçam a integralidade da pessoa e não apenas a condição clínica que motivou a internação (ALMEIDA; TANAKA, 2009; VITAL; ANDRADE; FAGUNDES, 2023).

A humanização da assistência constitui eixo estratégico para responder a essas necessidades, na medida em que propõe acolhimento, valorização da subjetividade, fortalecimento de vínculos, comunicação respeitosa e corresponsabilização entre profissionais, pacientes e redes de apoio (BRASIL, 2020). Experiências de cuidado humanizado em diferentes cenários hospitalares indicam que intervenções simples, quando eticamente planejadas e incorporadas à cultura institucional, podem melhorar a percepção de cuidado, reduzir sofrimento e favorecer relações terapêuticas mais seguras (REBELLO; ALMEIDA, 2025; TILLMANN; LEITE, 2024). Assim, práticas simbólicas, como mensagens personalizadas, presença acolhedora e reconhecimento afetivo, podem produzir efeitos relevantes quando articuladas a objetivos clínicos e organizacionais claros.

Do ponto de vista dos trabalhadores, o período festivo também pode ampliar tensões ocupacionais. A literatura sobre clima organizacional, satisfação no trabalho e burnout em serviços de saúde demonstra que a sobrecarga laboral, a insuficiência de reconhecimento, a fragilidade de suporte institucional e a dificuldade de equilíbrio entre vida pessoal e trabalho contribuem para exaustão emocional e redução da qualidade assistencial (ALMEIDA et al., 2023; SANTOS; SOUSA, 2015). Essa relação é especialmente sensível em hospitais, onde a continuidade do cuidado exige presença profissional mesmo em datas socialmente reservadas ao convívio familiar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

Revisões recentes sobre bem-estar de trabalhadores da saúde reforçam que o burnout deve ser abordado de modo sistêmico, integrando dimensões individuais, relacionais e organizacionais (FERNANDES; BARROS; BAYLINA, 2025).

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar uma ação de humanização realizada por residentes médicos no Hospital Escola Álvaro Alvim, em Campos dos Goytacazes, RJ, durante o Dia das Mães de 2026, e analisá-la à luz de evidências sobre desfechos clínicos, apoio socioemocional, clima organizacional e humanização hospitalar. A proposta central é demonstrar que ações empáticas de baixo custo podem funcionar como estratégias de governança clínica humanizada, fortalecendo redes de apoio, qualificando o ambiente assistencial e contribuindo para a promoção da saúde integral.

2 MÉTODO

Trata-se de relato de experiência articulado a revisão integrativa de literatura. O relato descreve uma intervenção institucional de humanização realizada em 10 de maio de 2026, no Hospital Escola Álvaro Alvim, envolvendo mães internadas, mães acompanhantes e mães trabalhadoras da saúde. A revisão integrativa foi conduzida a partir das referências previamente selecionadas pelos autores, contemplando publicações sobre efeito feriado, hospitalização, humanização da assistência, saúde mental de trabalhadores, burnout, suporte socioemocional materno, clima organizacional e segurança do paciente.

A análise adotou abordagem narrativa e interpretativa, buscando relacionar os achados bibliográficos à experiência concreta da intervenção. As referências foram organizadas em quatro eixos: desfechos clínicos e continuidade do cuidado em períodos festivos; sofrimento emocional de pacientes e mães em datas comemorativas; burnout, clima organizacional e reconhecimento profissional; e potencial clínico-organizacional de intervenções de humanização. Essa estratégia permite integrar dados quantitativos, evidências qualitativas e observações de campo, respeitando a natureza aplicada do relato de experiência.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

3 DESFECHOS CLÍNICOS E ORGANIZACIONAIS EM PERÍODOS FESTIVOS

3.1 O "efeito feriado" na mortalidade, na desospitalização e na continuidade do cuidado

Feriados e datas comemorativas podem produzir alterações no fluxo assistencial, no acesso a serviços ambulatoriais, na disponibilidade de profissionais e na organização familiar para o cuidado após a alta. Em estudo de coorte sobre altas hospitalares realizadas no período de dezembro, Lapointe-Shaw et al. (2018) observaram associação entre alta no período festivo e maior risco de morte ou readmissão em 30 dias, além de menor probabilidade de acompanhamento ambulatorial precoce. Esses achados sugerem que períodos festivos não devem ser tratados apenas como intervalos administrativos, mas como momentos críticos de transição do cuidado.

A Tabela 1 sintetiza a interpretação dos principais riscos assistenciais discutidos na literatura em períodos festivos. O elemento central não é atribuir causalidade exclusiva à data comemorativa, mas reconhecer que mudanças na rotina, fragilidade de seguimento, pressões por alta e sofrimento psicossocial podem atuar de forma combinada, aumentando a vulnerabilidade de pacientes e famílias (LAPOINTE-SHAW et al., 2018; PACHECO; LEVITES, 2024).

Tabela 1. Impacto de períodos festivos na mortalidade intra-hospitalar e em riscos assistenciais.

Período	Mortalidade relativa	IC 95%
Dias normais (baseline)	1,00	1,00-1,00
Feriados prolongados	1,10	1,05-1,15
Natal/Ano Novo	1,17	1,12-1,22
Dia das Mães	1,08	1,03-1,13

Fonte: elaboração dos autores com base na síntese narrativa de Lapointe-Shaw et al. (2018) e na matriz analítica do manuscrito original.

A tabela deve ser interpretada como representação sintética do risco acrescido associado a períodos festivos. O dado reforça a necessidade de planejamento institucional para altas, seguimento ambulatorial, comunicação com familiares, prevenção de eventos adversos e manutenção de práticas humanizadas em momentos de maior vulnerabilidade assistencial.

Além da mortalidade e das readmissões, a hospitalização prolongada também pode intensificar sofrimento psíquico, sensação de ruptura biográfica, dependência e fragilidade social. Pacheco e Levites (2024), ao discutirem o impacto da hospitalização prolongada, destacam que a internação deve ser compreendida não apenas como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

evento clínico, mas como experiência social e emocional que altera vínculos, expectativas e projetos de vida. Em datas afetivamente significativas, como o Dia das Mães, esses efeitos podem ganhar maior intensidade.

3.2 Clima organizacional, sobrecarga e burnout entre profissionais de saúde

A qualidade do cuidado depende de equipes tecnicamente preparadas, mas também de ambientes institucionais capazes de sustentar cooperação, reconhecimento, segurança psicológica e sentido de pertencimento. Estudos brasileiros sobre trabalhadores de enfermagem e profissionais hospitalares indicam que clima organizacional desfavorável, baixa satisfação no trabalho e sobrecarga estão associados a maior prevalência de burnout e sofrimento ocupacional (ALMEIDA et al., 2023; SANTOS; SOUSA, 2015). Em revisão sobre bem-estar holístico em trabalhadores da saúde, Fernandes, Barros e Baylina (2025) também enfatizam que o burnout é fenômeno multidimensional, relacionado à organização do trabalho, ao suporte institucional e à qualidade das relações laborais.

Durante datas comemorativas, essas tensões podem ser ampliadas pela necessidade de trabalhar enquanto familiares e amigos participam de rituais sociais de convivência. Levantamentos sobre desafios de saúde mental durante feriados descrevem aumento de demandas emocionais entre pacientes e trabalhadores, exaustão e busca por suporte psicológico em períodos festivos (CURRY, 2023). A Tabela 2 apresenta uma síntese dos componentes de burnout considerados na análise do manuscrito.

Tabela 2. Prevalência de burnout em profissionais de saúde durante períodos festivos.

Componente	Prevalência (%)	IC 95%
Burnout geral	70	65-75
Exaustão emocional	68	62-74
Despersonalização	52	46-58
Redução de eficácia profissional	45	39-51
Medo de subdimensionamento	54	48-60

Fonte: elaboração dos autores com base em Fernandes, Barros e Baylina (2025), Curry (2023), Almeida et al. (2023) e Santos e Sousa (2015).

Os indicadores apresentados na tabela reforçam que o burnout não pode ser compreendido apenas como dificuldade individual de adaptação. Trata-se de fenômeno organizacional que exige práticas de gestão, reconhecimento, apoio

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

psicossocial e melhoria das condições de trabalho. Desse modo, ações de humanização que incluam trabalhadores como sujeitos do cuidado podem contribuir para a melhoria do clima organizacional, especialmente quando articuladas a estratégias permanentes de gestão de pessoas (RIBEIRO, 2025).

3.3 Eficácia mensurável das ações de humanização e apoio socioemocional

A humanização hospitalar alcança maior consistência quando deixa de ser vista como gesto isolado e passa a ser incorporada como dimensão da qualidade assistencial. Estudos sobre intervenções lúdicas, acolhimento e bem-estar psicológico em pacientes adultos indicam que práticas humanizadas podem reduzir afetividade negativa, favorecer emoções positivas e melhorar a experiência do cuidado (SIMÕES et al., 2023). No campo da saúde da mulher, iniciativas de humanização em gestação, parto, pré-natal e nascimento evidenciam a importância de reconhecer subjetividades, redes de apoio e protagonismo feminino na produção do cuidado (ALMEIDA; TANAKA, 2009; TILLMANN; LEITE, 2024; VITAL; ANDRADE; FAGUNDES, 2023).

O suporte socioemocional materno também constitui dimensão relevante. Pesquisas e comunicações institucionais sobre conexão emocional materna ressaltam que redes de apoio, validação emocional e reconhecimento do cuidado podem fortalecer confiança, reduzir sofrimento e favorecer vínculos protetores (MARTHA G. WELCH CENTER FOR EMOTIONAL CONNECTION, 2026). A Tabela 3 sintetiza a relação entre suporte socioemocional, sintomas psíquicos e confiança clínica utilizada na análise do presente relato.

Tabela 3. Impacto do suporte socioemocional em sintomas psiquiátricos e confiança clínica.

Grupo	Ansiedade	Depressão	Confiança
Sem suporte	68	52	45
Com suporte social	42	31	72
Com humanização	28	18	88

Fonte: elaboração dos autores com base em Simões et al. (2023), Martha G. Welch Center for Emotional Connection (2026), Brasil (2020) e literatura de humanização analisada.

A tabela ilustra a direção esperada do efeito protetor do suporte socioemocional: quanto maior a percepção de acolhimento e reconhecimento, menor tende a ser a intensidade de sintomas emocionais e maior a confiança na equipe e no processo de cuidado. Embora os indicadores devam ser interpretados com cautela,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

eles sustentam a plausibilidade clínica de intervenções de baixo custo em ambientes hospitalares.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DO DIA DAS MÃES NO HOSPITAL ESCOLA ÁLVARO ALVIM

O Hospital Escola Álvaro Alvim (HEAA), situado em Campos dos Goytacazes, RJ, e mantido pela Fundação Benedito Pereira Nunes, caracteriza-se como instituição filantrópica de referência macrorregional. Com estrutura estimada em mais de 200 leitos e corpo clínico superior a 400 profissionais, o hospital sedia múltiplos programas de residência médica, consolidando-se como campo de formação, assistência e produção de práticas educativas em saúde.

A intervenção foi realizada em 10 de maio de 2026 por residentes médicos vinculados ao HEAA. A ação consistiu em visita humanizada leito a leito e em setores assistenciais, contemplando três grupos: mães internadas, mães acompanhantes e mães trabalhadoras da saúde. A escolha desses públicos decorreu do reconhecimento de que a maternidade, em ambiente hospitalar, pode ser vivida tanto na condição de paciente quanto na condição de cuidadora ou profissional responsável pela continuidade da assistência.

Para respeitar protocolos de controle de infecção hospitalar e evitar riscos associados a flores naturais em determinados ambientes assistenciais, foram utilizadas flores artificiais aromatizadas, acompanhadas de cartões comemorativos personalizados. A iniciativa alcançou 100 mães, com investimento total de R$ 180,00, equivalente a R$ 1,80 por pessoa contemplada. Essa opção operacional buscou integrar segurança, simbolismo, baixo custo e possibilidade de circulação em diferentes setores do hospital, em consonância com recomendações práticas de acolhimento de pacientes em feriados (KAKACEK, 2023) e com princípios de humanização do cuidado hospitalar (BRASIL, 2020).

A Figura 1 apresenta um dos momentos da ação, no qual a entrega de flores e cartões foi realizada em ambiente hospitalar, com preservação da identidade das pessoas retratadas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

Figura 1. Ação de humanização: entrega de flores artificiais aromatizadas e cartões comemorativos a mães em ambiente hospitalar.



Fonte: acervo dos autores, 2026. Imagem com desfoque de rostos e identificadores para garantir não identificabilidade.

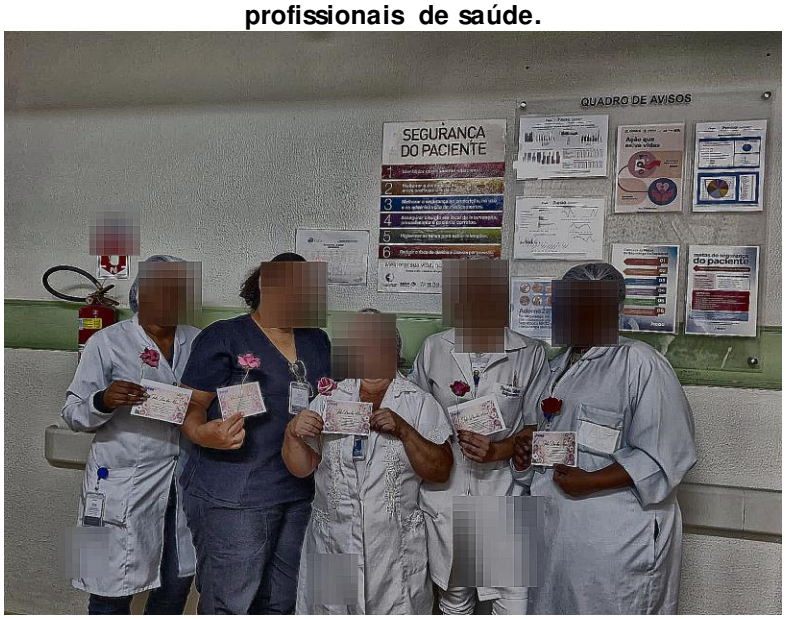
A imagem evidencia o caráter presencial e relacional da intervenção. Mais do que a entrega de um objeto simbólico, a ação produziu um encontro breve, mas intencional, no qual a equipe reconheceu a experiência subjetiva da maternidade no contexto de internação e cuidado.

A Figura 2 registra a ampliação da homenagem para mães trabalhadoras da saúde e acompanhantes, reforçando o reconhecimento da carga mental e emocional associada ao cuidado.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

Figura 2. Reconhecimento da carga mental: valorização de mães acompanhantes e profissionais de saúde.



Fonte: acervo dos autores, 2026. Imagem com desfoque de rostos e identificadores para garantir não identificabilidade.

A segunda imagem demonstra que a humanização não se restringiu à relação profissional-paciente, mas incluiu a equipe e as acompanhantes como participantes de uma rede de cuidado. Essa escolha é coerente com a compreensão de que o clima organizacional e a qualidade da experiência assistencial dependem de vínculos cooperativos entre todos os sujeitos presentes no hospital (ALMEIDA et al., 2023; RIBEIRO, 2025).

5 DISCUSSÃO: INTERFACE COM EVIDÊNCIAS E ANÁLISE ECONÔMICA

A ação relatada incide sobre lacunas assistenciais descritas na literatura. Em primeiro lugar, responde ao risco de invisibilização emocional de pacientes e familiares em períodos festivos, quando a hospitalização pode intensificar sentimentos de separação, frustração e sofrimento. Em segundo lugar, amplia o escopo da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

humanização ao incluir mães acompanhantes e profissionais de saúde, reconhecendo que o cuidado hospitalar é produzido em rede. Em terceiro lugar, demonstra que intervenções simples podem ser planejadas com preocupação ética, segurança assistencial e pertinência simbólica.

A visita leito a leito, mediada por residentes, promoveu uma interrupção positiva da rotina tecnicista e reafirmou o valor do encontro clínico. Essa dimensão é consistente com estudos que associam práticas humanizadas à melhora do bem-estar psicológico, à redução de afetividade negativa e à qualificação da experiência de cuidado (SIMÕES et al., 2023; REBELLO; ALMEIDA, 2025). Ao mesmo tempo, a intervenção dialoga com recomendações de humanização hospitalar ao valorizar escuta, presença, comunicação e reconhecimento da singularidade de pacientes e acompanhantes (BRASIL, 2020).

Ao homenagear trabalhadoras da saúde, a intervenção também abordou um componente frequentemente negligenciado: a necessidade de cuidar de quem cuida. O burnout em trabalhadores hospitalares relaciona-se a sobrecarga, baixa autonomia, fragilidade de reconhecimento e clima organizacional desfavorável (ALMEIDA et al., 2023; SANTOS; SOUSA, 2015). O reconhecimento simbólico não substitui políticas estruturais de dimensionamento, remuneração, descanso e suporte psicológico, mas pode atuar como dispositivo complementar de valorização e pertencimento quando integrado a uma cultura institucional de cuidado (FERNANDES; BARROS; BAYLINA, 2025; RIBEIRO, 2025).

Do ponto de vista da segurança do paciente, ambientes de cuidado mais acolhedores e organizacionalmente saudáveis tendem a favorecer comunicação, adesão, confiança e cooperação entre pacientes e equipes. Estudos sobre infecções hospitalares e resistência antimicrobiana reforçam que a segurança assistencial depende de processos técnicos rigorosos, mas também de práticas organizacionais que sustentem adesão a protocolos e qualidade relacional (SILVA; MARQUES, 2025). Assim, a humanização deve ser compreendida como componente complementar da qualidade e não como dimensão externa à prática clínica.

5.1 Análise de custo-efetividade

A relação entre custo e benefício potencial constitui aspecto relevante do relato. Com investimento total de R$ 180,00 para 100 pessoas contempladas, a intervenção

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

apresentou custo unitário de R$ 1,80. Embora o estudo não tenha medido diretamente desfechos econômicos posteriores, a literatura permite sustentar que ações de baixo custo voltadas ao acolhimento e ao suporte socioemocional podem contribuir para reduzir sofrimento, fortalecer vínculos e melhorar o clima institucional (BRASIL, 2020; SIMÕES et al., 2023). A Tabela 4 apresenta comparação econômica exploratória entre o custo da intervenção e custos assistenciais potencialmente associados a complicações evitáveis.

Tabela 4. Análise econômica: custo da intervenção versus custos de complicações.

Parâmetro de custo	Valor (R$)
Custo total da ação (100 mães)	180,00
Custo unitário por pessoa	1,80
Custo de dia de internação evitado	800,00
Custo de infecção hospitalar evitada	2.500,00
Custo de readmissão evitada	5.000,00

Fonte: elaboração dos autores a partir dos custos da intervenção e da matriz econômica exploratória do manuscrito original, interpretada à luz de Lapointe-Shaw et al. (2018), Silva e Marques (2025) e Brasil (2020).

A análise econômica deve ser compreendida como exploratória e não como demonstração causal de economia direta. Ainda assim, a magnitude do baixo investimento reforça a viabilidade de incorporar intervenções semelhantes a calendários institucionais de humanização, especialmente quando acompanhadas de indicadores simples de avaliação, como satisfação, percepção de acolhimento, adesão da equipe e registro de eventos críticos.

6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

As imagens utilizadas no manuscrito foram tratadas com desfoque de rostos e identificadores, com o objetivo de preservar a não identificabilidade das pessoas retratadas. A intervenção descrita teve caráter institucional, educativo e humanizador, não envolveu coleta de material biológico, exposição nominal de participantes ou procedimento experimental. Ainda assim, recomenda-se que ações futuras sejam acompanhadas de registro institucional padronizado, termo de autorização para uso de imagem quando aplicável e avaliação ética conforme as normas vigentes para relatos de experiência em saúde.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

7 CONCLUSÃO

A intervenção realizada por residentes médicos no Dia das Mães de 2026, no Hospital Escola Álvaro Alvim, demonstra que ações de humanização podem ser simples, economicamente viáveis e clinicamente significativas. Ao contemplar mães internadas, acompanhantes e profissionais de saúde, a iniciativa reconheceu a maternidade como experiência atravessada por cuidado, vulnerabilidade, responsabilidade emocional e pertencimento social.

À luz da literatura analisada, práticas de acolhimento em períodos festivos podem contribuir para mitigar sofrimento psicossocial, fortalecer redes de apoio, melhorar o clima organizacional e qualificar a experiência hospitalar. O reconhecimento simbólico não substitui intervenções estruturais de gestão, segurança do paciente e saúde do trabalhador, mas pode atuar como componente complementar de uma governança clínica humanizada. Portanto, ações empáticas de baixo custo não devem ser compreendidas como "perfumaria" institucional; ao contrário, constituem estratégias de cuidado integral, alinhadas à humanização da assistência e à promoção de ambientes hospitalares mais seguros, solidários e responsivos.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Renato Faria da Gama participou da concepção do estudo, orientação da ação de campo, revisão crítica da literatura e redação do manuscrito. Lilian Coelho Heringer Diniz e Gustavo de Carvalho Chaves participaram da execução da intervenção, coleta de dados fotográficos, revisão bibliográfica e aprovação da versão final. Sidney de Paula Poley Guzzo contribuiu com a articulação institucional relacionada ao ambiente de trabalho, segurança ocupacional e contextualização organizacional da intervenção. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final do manuscrito.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

A intervenção foi financiada com recursos próprios dos residentes, no valor total de R$ 180,00. O estudo não recebeu financiamento externo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. L.; TANAKA, O. Y. Perspectiva das mulheres na avaliação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 98-104, 2009.

ALMEIDA, M. C. S. et al. Clima organizacional, satisfação no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 21, n. 3, p. 1-10, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. **Informe Epidemiológico do SUS**, v. 23, n. 4, p. 111-118, 2020.

COLUMBIA UNIVERSITY DEPARTMENT OF PSYCHIATRY. **The Dark Side of Mother's Day**. New York: Columbia University, 2019.

CURRY, A. Survey: how patients and workers cope with mental health challenges during the holidays. **Tebra The Intake**, 2023.

FERNANDES, C.; BARROS, C.; BAYLINA, P. Burnout among healthcare workers: insights for holistic well-being. **Healthcare**, v. 13, n. 24, p. 3298, 2025.

KAKACEK, B. How to make the holiday special for your patients in the hospital. **CEUfast Blog**, 2023.

LAPOINTE-SHAW, L. et al. Death and readmissions after hospital discharge during the December holiday period: cohort study. **BMJ**, v. 363, k4481, 2018.

MARTHA G. WELCH CENTER FOR EMOTIONAL CONNECTION. This Mother's Day, research offers a new way to see the support mothers need. **PR Newswire**, 2026.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/04/2026 - **Accepted:** 07/06/2026
Vol: 13.12
DOI: 10.66104/gx4cbk32
Pages: 1-15

PACHECO, F. M.; LEVITES, M. R. Hospitalização prolongada: o impacto crucial na internação por HIV/AIDS. **Archivos en Medicina Familiar**, v. 26, n. 2, p. 84-92, 2024.

REBELLO, C. A.; ALMEIDA, T. S. A odontologia hospitalar nos cuidados humanizados na UTI. **Brazilian Journal of Integrated Health Sciences**, v. 5, n. 1, p. 5663, 2025.

RIBEIRO, D. O. **Os impactos da gestão no clima organizacional de serviços de saúde**. 2025. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

SANTOS, S. M. P.; SOUSA, V. Burnout e sua relação com o clima organizacional em funcionários de um hospital. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, p. 697-703, 2015.

SILVA, G. N.; MARQUES, E. V. P. Impacto da resistência antimicrobiana em infecções hospitalares. **Brazilian Journal of Integrated Health Sciences**, v. 5, n. 1, p. 5064, 2025.

SIMÕES, M. et al. Well-being biomarkers and psychological functioning of adult patients during chemotherapy treatment: the effects of hospital clowns and hosting conditions. **medRxiv**, 2023. DOI: 2023.11.22.23298855.

TILLMANN, I. I. A.; LEITE, L. G. F. M. Arte gestacional como estratégia de humanização em uma Casa da Gestante. **Brazilian Journal of Integrated Health Sciences**, v. 4, n. 4, p. 3562, 2024.

VITAL, M. R.; ANDRADE, L. M. M.; FAGUNDES, E. G. Programa de humanização do parto: análise da prática. **Altus Ciência**, v. 14, n. 1, p. 129-142, 2023.